



BANCO DE IMAGENS

CAIU A REDE. DE NOVO

Sem contrato de manutenção de internet, os sites da UFRJ ficaram fora do ar pelo menos nove vezes em seis meses

Página 6

UFRJ PERDE EDITAL DO PRÓ-INFRA, MAS PREPARA RECURSO À FINEP

Páginas 4 e 5

FOTOS: FERNANDO SOUZA



UFRJ PEDE SOCORRO

DESDE A ENTRADA

A impressão que se tem é de que um vendaval acabou de passar por ali, derrubando tudo o que encontrou pela frente. Como uma espécie de cartão de visitas da UFRJ — é uma das primeiras visões do campus do Fundão de quem o acessa pelas linhas Vermelha e Amarela —, a estrutura de módulos metálicos contígua ao CCMN pode sintetizar a escassez de recursos e a deterioração do patrimônio da maior federal do Brasil.

Além do mato alto, das placas da cerca no chão e das infiltrações que tomam os módulos, a estrutura ainda virou depósito de entulho. Como se já não fosse suficiente, o local é também foco de insegurança. “Qualquer um pode se esconder naquelas estruturas para assaltar quem passa”, adverte o professor Nelson Braga, diretor do IF.

A reitoria promete reerguer o cercamento nos próximos dias e, com R\$ 10 milhões prometidos pela União, recuperar a estrutura e destiná-la à assistência estudantil.

Página 3





FOTOS: RENAN FERNANDES



Assembleia elege delegação do Conad

> Encontro será em Belo Horizonte. A UFRJ será representada pela presidente da AdUFRJ e por nove docentes eleitos como observadores

A AdUFRJ definiu em assembleia, na quarta-feira, 2, a delegação que enviará ao 67º Conselho do Andes (Conad). O evento aconteceu entre os dias 26 e 28 de julho, em Belo Horizonte, no campus Nova Suíça do CEFET. A professora Mayra Goulart, presidente da AdUFRJ, foi indicada à vaga de delegada com direito a voto. A mesa recebeu a inscrição de 13 nomes para concorrer às nove vagas de observadores.

A assembleia contou com transmissão ao vivo pelo Youtube e intérpretes de Libras para garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência auditiva. Contudo, a participação docente foi pequena. Trinta e três professores filiados assinaram a lista de presença e apenas 31 depositaram seus votos na urna.

“Me pareceu que uma parte simplesmente desistiu do sindicato, pelo menos nesse Conad. E isso não é bom”, disse a professora Eleonora Ziller Camenietzki, da Faculdade de Letras.

Eleonora estará entre os nove obser-

vadores da delegação da AdUFRJ. Ela comemorou ter recebido votos de todos os docentes que participaram do pleito. “Fiquei muito feliz, porque acredito que o nosso caminho precisa ser sempre o de caminharmos juntos, mesmo quando as divergências parecerem intransponíveis”, celebrou.

Mayra também acredita no diálogo como instrumento para avanços nas condições de trabalho da categoria e para a recomposição orçamentária das universidades. “Espero que as fraturas causadas pelas discordâncias quanto à estratégia grevista não se sobreponham às convergências que temos acerca da necessidade de mais orçamento para as universidades públicas”, afirmou.

O tema central do Conad em 2024 é “Fortalecer o ANDES-SN na luta por orçamento público, salário e em defesa da natureza”. O impacto da greve entrará em pauta para atualizar o debate sobre conjuntura e sobre o plano de lutas do movimento docente.

QUADRO DE VOTOS

1. Eleonora Ziller -	31 votos
2. Veronica Damasceno -	30 votos
3. Ricardo Medronho -	30 votos
4. Claudia Mourthé -	29 votos
5. Nedir do Espírito Santo -	28 votos
6. Carlos Zarro -	28 votos
7. Antonio Solé -	27 votos
8. Rodrigo Fonseca -	27 votos
9. Ana Lúcia Fernandes -	27 votos
10. Cleusa Santos -	3 votos
11. Caio Martins -	2 votos
12. Fernanda Vieira -	2 votos
13. Maria Cristina Miranda -	2 votos

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

RIO DE JANEIRO

	IBEU
	CLUB PET
	MAPLE BEAR TIJUCA
	MIT CUIDADORES
	ACADEMIA TIJUCA FIT
	MADONA CLINIC
	PSICARE
	FISIOTERAPIA RJ LTDA
	CRECHE AMANHECENDO
	CRECHE ESCOLA RECRIAR
	CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS
	ROÇA URBANA ORGÂNICOS
	JC LUZ CORRETORA
	FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL
	BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS
	MACAÉ ESCOLA ALFA
	CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL
	HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR
	MAIS FITNESS ACADEMIA
	CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA
	INSPIRE ENERGIA SOLAR
	KALUNGA PAPELARIA
	DROGARIA RAIA

Cenário de tristeza

> Módulos seriam usados para alojamento, mas estão abandonados. Entulho na entrada do campus não foi retirado por falta de recursos. Prefeitura diz que cercamento provisório começa nos próximos dias

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Triste cartão de visitas da UFRJ, para quem acessa o campus do Fundão pelas linhas Vermelha e Amarela, o conjunto de módulos na esquina do Cenes é o retrato do abandono. As imagens falam por si. O cenário é a síntese da falta de recursos e da degradação do patrimônio da universidade.

A obra, que ocupa 2,7 mil metros quadrados e se tornaria alojamento para 160 estudantes, foi iniciada em 2017, mas jamais concluída. A edificação, formada por ferro, aço, madeira e concreto, se desfaz no tempo e no espaço a olhos vistos. A barreira de proteção da obra caiu e, pouco a pouco, o revestimento externo dos módulos vai desaparecendo.

É grande a quantidade de material no entorno da edificação e de restos de materiais de obras, como vergalhões, pregos e madeiras apodrecidas. Por dentro, é possível observar os sinais de infiltração pela água da chuva.

Antes de ser paralisada, a empreitada consumiu recursos da ordem de R\$ 15 milhões. O custo total era previsto em R\$ 18 milhões. O Tribunal de Contas da União interpela a universidade para que a obra seja finalizada. A finalidade, no entanto, está indefinida. “A estrutura é muito semelhante ao ‘Ninho do Urubu’ (estrutura em contêineres no CT do Flamengo onde 10 jovens morreram carbonizados em um incêndio em 2019). Não tenho coragem de colocar estudantes para dormirem naquele espaço”, revelou o reitor, professor Roberto Medronho, durante reunião com a AdUFRJ, o Sintufrrj e o DCE no dia 18 de junho.

O projeto está na lista de prioridades da administração central para obter recursos do governo federal para sua conclusão. “Nós pedimos R\$ 80 milhões para a segunda etapa do ‘paliteiro’, para a conclusão da residência do complexo CT-CCMN, e para finalizar os módulos”, conta o reitor. “Nossa perspectiva é usar toda a área desses módulos para assistência estudantil, mas com atividades que funcionem durante o dia, sem pernoite”, indicou Medronho. A reitoria informou que o governo federal disponibilizou R\$ 10 milhões para a conclusão das instalações.

Vizinho da estrutura inacabada, o novo prédio do Instituto de Física sofre com a degradação do entorno. “Vivemos uma situação de insegurança cotidiana



FOTOS: FERNANDO SOUZA

“Toda a região fica muito escura, qualquer um pode se esconder naquelas estruturas para assaltar quem passa”

NELSON BRAGA
Diretor do Instituto de Física



ABANDONO Estrutura interna tem infiltrações e as barreiras metálicas de proteção foram derrubadas

qualquer um pode se esconder naquelas estruturas para assaltar quem passa”, conta. “Aqueles contêineres, inclusive, são uma aberração e, a cada dia, um pedaço some”, observa o docente. Ele conta que há um projeto para o cercamento completo da quadra do CCMN, que está sob análise da Procuradoria. “É uma forma de tentar proteger a comunidade acadêmica”, relata.

A insegurança não é sentida só pela comunidade acadêmica. Quem visita o campus para atividades de lazer também sente medo. “A gente fica preocupada que caia alguma coisa na gente, além do medo de assaltos”, conta Milena Barbosa. A jovem é

moradora da Maré e se exercita com a prima na Cidade Universitária. “À noite, pessoas de rua vêm dormir nesses blocos e podem atacar quem passa. Por isso, prefiro vir caminhar de dia”, conta Milena.

A Prefeitura Universitária já conseguiu o orçamento necessário para voltar a cercar a área das obras. “Desde agosto do ano passado solicitamos o recurso para a recolocação dos tapumes. O dinheiro chegou agora. Vamos começar na semana que vem a trabalhar ali”, informa o prefeito Marcos Maldonado. “Mas é uma solução provisória. O definitivo seria o cercamento da região, cujo projeto já está em

andamento junto ao Escritório Técnico da Universidade”.

Outra iniciativa da PU é o reforço na iluminação do entorno do prédio do Instituto de Física, especialmente o trajeto entre o CCMN e o edifício. É uma forma de aumentar a segurança de quem transita no perímetro das obras inacabadas. “Nós já fizemos os estudos preliminares. Só falta chegar uma parte do material para que a nova iluminação seja colocada”, conta Maldonado. A obra será realizada pela empresa que já cuida da manutenção da iluminação na Cidade Universitária. A expectativa é que o serviço comece a partir da próxima semana.

'REPROVADA' EM EDITAL DA FINEP, UFRJ VAI RECORRER

> **Análise classificou proposta para modernização da estrutura de TI, orçada em R\$ 25 milhões, como “bastante genérica e de foco difuso”. Universidade contesta argumentos e já prepara recurso**

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

N um raro insucesso em sua série histórica de conquistas de verbas de fomento, a UFRJ passou em branco em um dos mais aguardados e prestigiosos editais públicos de financiamento a infraestrutura de pesquisa do país, o Pró-Infra Expansão 2023, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Embora pudesse submeter até cinco subprojetos ao edital, a universidade optou por apresentar apenas um, denominado UFRJ Digital — Convergência do Físico e o Digital para Expandir a Pesquisa, Ensino e Extensão na UFRJ —, pleiteando recursos de R\$ 25 milhões para revitalizar a combatida rede digital da instituição.

Na análise de mérito, o parecerista da Finep, cujo nome é mantido em sigilo, deu nota média de 3,18 ao projeto (em um máximo de 5,00) e qualificou-o como “não recomendado”. A análise (veja o parecer conclusivo na página 5) lista várias inconformidades ao edital Pró-Infra Expansão 2023. “O subprojeto não apresenta adequação aos objetivos do edital quanto ao fortalecimento de infraestrutura de pesquisa, mas sim da necessidade de atualização/modernização da inadequada e obsoleta infraestrutura de TI da instituição, carecendo de um eixo temático de pesquisa”, diz uma delas.

Em outros trechos da análise, o parecerista destaca problemas como falta de foco, dificuldades de mensuração de resultados e até prazos de execução. “A aquisição de diversos equipamentos necessita ser alinhada ao eixo temático investigativo. Os resultados são genéricos, e de difícil mensuração, dada a proposta generalista do projeto”, diz o documento. “A previsão no cronograma de execução é de 23 meses, em que pese o edital prever 36 meses. Pela complexidade da proposta, esta previsão é temerária”, acrescenta.

EDITAL DE R\$ 500 MILHÕES

Lançado em dezembro de 2023, o edital Pró-Infra Expansão avaliou 159 projetos habilitados, somando 305 subprojetos, oferecendo R\$ 500 milhões de recursos não reembolsáveis do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico) para a compra de equipamentos. Cada instituição teve a possibilidade de apresentar uma proposta com até cinco subprojetos. Os valores e o número de subprojetos dependem da quantidade de doutores de cada instituição.

Até 300 doutores, R\$ 5 milhões e um subprojeto. Mais de três mil doutores, até R\$ 25 milhões e cinco subprojetos — caso da UFRJ.

As análises ficaram a cargo de dez analistas da Finep e 60 consultores externos. O resul-

PRÓ-INFRA 2023 EXPANSÃO

Resultado Preliminar da Avaliação de Mérito (exemplos de aprovados)

REF	SIGLA DO EXECUTOR	SIGLA DO SUBPROJETO	TÍTULO DO SUBPROJETO	MÉDIA	VALOR/R\$
RECOMENDADOS DENTRO DO LIMITE ORÇAMENTÁRIO DA CHAMADA					
0613/24	UFPB	3 - AMPMICRONS	Ampliação e consolidação da infraestrutura de pesquisa em microbioma, nutrição e saúde	5,00	4.742.407,61
0613/24	UFPB	2 - LAB-CIMOL	Laboratórios Associados de Ciências Moleculares	5,00	4.964.799,82
0625/24	UFMG	1 - LCPNANO LCP	Nano - Laboratório referência em Propriedades Optoeletrônicas e Magnéticas de Nanomateriais	5,00	6.875.920,11
0604/24	UFPE	2 - UMXPNAUFPE	XPS c/ UPS e Raman p/ estudos de Física de Materiais 2D, Tecnologias Quânticas, Spintrônica e Fotônica	4,91	5.999.594,83
0590/24	UFLA	1 - LME/UFLA	Laboratório de Microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural da UFLA	4,91	6.993.964,64
0596/24	UFRGS	4 - LGI	Expansão da Infraestrutura Multiusuária do Laboratório Geologia Isotópica: Microanálises Integradas	4,85	4.349.738,48
0683/24	UFPI	3 - PROPAGRO	Desenvolvimento e Expansão de Infraestrutura Laboratorial de Pesquisa e Inovação Agronômica	4,74	4.843.637,10
0647/24	FURG	2 - CIP-SAÚDE1	Qualificação do Centro Integrado de Pesquisa em Saúde Única nos Ecossistemas Costeiros e Oceânicos	4,73	4.574.013,44
0587/24	USP	5 - CLIMESIM	Simulador de eventos de mudança climática para experimentos precisos em pesquisa agroambiental	4,68	4.592.574,41
NÃO RECOMENDADOS					
0678/24	UFRJ	1 - UFRJ DIGITAL	Convergência do Físico e o Digital para Expandir a Pesquisa, Ensino e Extensão na UFRJ	3,18	0,00

FERNANDO SOUZA



“A nossa opção nesse edital foi fazer um projeto verdadeiramente institucional, ou seja, que tivesse impacto em toda a UFRJ”

JOÃO TORRES
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

tado preliminar — ainda cabem recursos — contemplou tanto universidades públicas quanto privadas.

A Universidade Federal da Paraíba emplacou quatro subprojetos, todos com notas superiores a 4,80. Dois deles receberam a nota máxima e figuram no topo da lista: o de ampliação e consolidação da infraestrutura de pesquisa em microbioma, nutrição e saúde, com recursos de R\$ 4,7 milhões; e o dos Laboratórios Associados de Ciências Moleculares, que receberá R\$ 4,9 milhões. Com seus quatro subprojetos aprovados, a Federal da Paraíba conseguirá R\$ 19,7 milhões.

O valor é similar ao conquistado pela Universidade Federal de Minas Gerais, que também teve quatro subprojetos recomendados, no montante de R\$ 19,9 milhões. Só para a aquisição de um novo microscópio com detector multimodal para pesquisas avançadas, a universidade receberá R\$ 4,7 milhões.

PR-2 EXPLICA QUE OPÇÃO FOI INSTITUCIONAL

O pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ, professor João Torres, defende o projeto submetido ao edital. Segundo ele, entre os três eixos previstos no Pró-Infra Expansão 2023 está o desenvolvimento de infraestrutura de pesquisa. “A nossa opção nesse edital foi fazer um projeto verdadeiramente institucional, ou seja, que tivesse impacto em toda a UFRJ, e não apenas em um grupo de pesquisa específico, ou um laboratório de determinado centro, como foi feito anteriormente. Temos clareza que a estrutura de TI da UFRJ está muito sucateada, precisamos investir pesadamente para modernizá-la, com máquinas novas e confiáveis”, argumenta o pró-reitor.

João Torres adianta que a UFRJ vai recorrer. “O árbitro da Finep fez um parecer muito negativo, basicamente dizendo que não fizemos um projeto voltado a laboratórios ou pesquisas de ponta. E, nesse aspecto, ele realmente tem razão. Nós claramente não fizemos isso, e foi nossa opção. Nós achamos que, neste momento, a infraestrutura de TI da UFRJ precisa urgentemente melhorar, e ela é algo transversal para toda a UFRJ, com impactos em todos os laboratórios. É nessa linha que vamos apresentar um recurso à Finep”, afirma o professor.

A equipe que está preparando o recurso incluiu o professor Guilherme Horta Travassos, da Coppe, Felipe Rosa e Fernanda Mello, da PR-2, além do próprio João Torres, com apoio de técnicos da TIC. Superintendente geral de Pós-Graduação e Pesquisa, o professor Felipe Rosa também defendeu a opção da UFRJ.

“Decidimos fazer um projeto único e mais robusto que contemplasse essa nossa deficiência de infraestrutura da TIC. Deve ser a proposta mais institucional de todas as que foram enviadas para este edital da Finep. Acho que não fomos contemplados pela cultura de que esse edital se dedica a pesquisas de ponta, com equipamentos especializados e caros, o que não era o nosso caso”, avalia o professor Felipe Rosa.

As dificuldades estruturais da TIC são o tema de nossa matéria da página 6.

CRÍTICAS

Quanto ao recurso, não há otimismo em se tratando da Finep. Profissionais acostumados aos processos de seleção de projetos da empresa acham improvável uma reviravolta. “É muito difícil uma reavaliação, pois se trata de um problema de inadequação do projeto. O que se tentou foi remodelar a estrutura de rede da UFRJ com os recursos desse edital, mas ele é centrado em laboratórios, esse é um ponto relevante. Há também uma ideia que prolifera em muitos círculos, o que considero aca-

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA UFRJ

Análise de Mérito

Notal global do subprojeto:	3,18
Valor total recomendado:	0,00
Resumo da avaliação da relação de itens:	Considerando a avaliação de mérito da proposta sugerem-se o não atendimento dos itens solicitados.
Parecer conclusivo:	A análise dessa proposta, que foi submetida no âmbito da Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT – Infraestrutura de Pesquisa – PROINFRA 2023, tomou como base os documentos e justificativas apresentados e, após avaliação de mérito dos 05 (cinco) critérios, seguindo as regras do edital, emitindo parecer favorável a NÃO RECOMENDAÇÃO do subprojeto, destacamos: - O subprojeto não apresenta adequação aos objetivos do edital quanto ao fortalecimento de infraestrutura de pesquisa, mas sim da necessidade de atualização/modernização da inadequada e obsoleta infraestrutura de TI da instituição, carecendo de um eixo temático de pesquisa. - A equipe é qualificada, porém o tempo dedicado ao projeto de 2 horas por semana de 06 dos 10 pesquisadores não é adequado. - Pela natureza do pedido, certamente o projeto contemplará vários laboratórios, mas cada um deles não necessariamente permitirá acessos compartilhados além dos já previstos que possam ser classificados com algo para divulgação pública com critérios de agendamento e utilização de equipamentos definidos por um Comitê Gestor. - O subprojeto não apresenta um eixo temático de pesquisa. A aquisição de diversos equipamentos necessita ser alinhado ao eixo temático investigativo. Os resultados são genéricos, e de difícil mensuração, dada a proposta generalista do projeto. - O cronograma de execução não parece ser exequível. O orçamento constitui de muitos equipamentos de baixo custo, não essenciais ao funcionamento dos equipamentos de grande porte solicitados. Proposta bastante genérica, cujo objetivo busca modernizar/atualizar a infraestrutura de TI da instituição. Embora se reconheça a importância do mesmo para a instituição, o projeto perde sua eficácia, visto que objetivos concretos de avanço do estado-da-arte não estão claros na proposta. O foco da infraestrutura pretendida para a pesquisa foi apresentado de forma difusa. Da equipe científica constam 10 pesquisadores, todos PQ – CNPq, com formação de origem, maioria relacionada com área de conhecimento da proposta e os demais atuando em área cuja infraestrutura demandada é utilizada. Entretanto, chama atenção a reduzida carga horária semanal em dedicação a proposta da maioria dos pesquisadores. Pela temática da proposta não se tem dúvidas que ela se apresenta como uma infraestrutura multiusuária, contemplando vários laboratórios. Porém, a infraestrutura demandada na proposta não necessariamente permitirá acessos compartilhados além dos já existentes. Os resultados e impactos previstos são apresentados de forma genérica, e de difícil mensuração. A previsão no cronograma de execução é de 23 meses, em que pese o edital prevê 36 meses. Pela complexidade da proposta está prevista é temerária. A proposta traz um conjunto de 35 itens a serem adquiridos no mercado nacional. Um item a ser adquirido por importação direta. Ainda, um conjunto de 9 itens em outros serviços. A maioria dos itens a serem adquiridos no mercado nacional são de pequeno porte e ao somar a quantidade solicitada, o montante financeiro é significativo. Ao avaliar os itens de pequeno porte, considera-se que os mesmos fogem do escopo do Edital. Portanto, refletindo o que o projeto prevê, basicamente, uma melhoria dos equipamentos de TI da instituição.

demicamente falho, de que basta colocar o nome da UFRJ para ter o seu projeto aprovado. Isso não é verdade”, analisa um professor com vasta experiência acadêmica e administrativa na UFRJ, que pediu para não ser identificado.

Professor titular do Instituto de Bioquímica Médica, Pedro Lagerblad recorda que muitos pesquisadores demonstraram insatisfação quando a reitoria divulgou sua opção em apresentar o projeto de recuperação da rede digital ao edital. “Houve uma reunião com coordenadores de pesquisa e pesquisadores para discutir os editais da Finep, logo que eles foram lançados, e a reitoria colocou a necessidade de modernização da infraestrutura de TI. A reitoria foi alertada de que o espírito do edital do Pró-Infra batia de

“O subprojeto não apresenta adequação aos objetivos do edital quanto ao fortalecimento de infraestrutura de pesquisa”

TRECHO DA ANÁLISE
Parecerista da Finep

frente com um pedido que contemplasse infraestrutura básica da universidade, porque o edital era voltado para estrutura de projetos de pesquisa de ponta”. O pesquisador acredita que a intenção da reitoria é louvável, mas esbarra nas especificações do edital. “A reitoria tomou a opção de risco. Movida, e eu acho compreensível, pelo tamanho do problema e do impacto que a fragilidade de nossa estrutura de rede tem hoje, e que pode causar em função dos riscos iminentes de colapso do sistema. Eu discordo naquele momento dessa opção, mas entendo a lógica da decisão, que visava ao bem da universidade. Infelizmente, o cenário de inconformidade com o edital foi o que se configurou no resultado. O importante agora é olhar para os próximos editais, por um lado, e de outro

construir outras estratégias para resolver o problema da rede de computadores da UFRJ, que se mantém como um problema agudo”.

OUTRAS UNIVERSIDADES

A Universidade Federal do ABC se junta à UFPB e à UFMG no “top 5” dos projetos aprovados. Ela teve dois projetos com média 4,95: Desenvolvimento e Fortalecimento de Infraestrutura para Imagem e Análise da Atividade Neural (R\$ 3,7 milhões) e Novas e Avançadas Tecnologias de Imagem para Materiais (R\$ 4,9 milhões).

Instituições privadas também foram contempladas. A PUC-Rio, uma das mais caras do país, teve dois projetos aprovados, com um total de 9,4 milhões: Rede Multiusuário em Química Ambiental e Forense, com média de 4,67, que receberá R\$ 4,5 milhões; e Carbono neutro — soluções integradas por captura direta de CO2 do ar e armazenamento geológico, com média de 4,30 e financiamento de R\$ 4,9 milhões. Também privada, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, vai receber R\$ 4,5 milhões para expansão e modernização dos Laboratórios Integrados de Caracterização e Processamento de Materiais. O projeto teve média de 4,30.

Entre os 106 subprojetos recomendados dentro do limite orçamentário da chamada, o que obteve mais recursos foi o do Centro Nordestino de Aplicação e Uso da Ressonância Magnética Nuclear, da Universidade Federal do Ceará. A ele serão destinados R\$ 11,8 milhões.

Algumas instituições não ligadas diretamente ao ensino superior também conseguiram ter projetos aprovados no Pró-Infra Expansão 2023. É o caso do Instituto de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), que receberá R\$ 4,5 milhões para compra de equipamentos de Quantificação e Identificação Celular; do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com R\$ 4,9 milhões para modernização de seu Parque Analítico do para Conhecimento, Conservação e Restauração da Biodiversidade; e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com R\$ 1,7 milhão para seu Laboratório Multiusuário de Bioinsumos para a Agropecuária. A Fio-cruz conseguiu R\$ 5,2 milhões para a expansão de sua rede de plataformas tecnológicas em Nanotecnologia. As verbas do FNDCT foram recompostas pelo governo Lula, depois de um período de vacas magras na gestão Bolsonaro. No edital Pró-Infra 2021, a UFRJ teve dois projetos aprovados: o do Laboratório Avançado de Diagnóstico e Genômica de Patógenos Emergentes e Reemergentes, com média de 4,52, que obteve R\$ 2,4 milhões; e a consolidação da Plataforma de Equipamentos Multiusuário do Campus Duque de Caxias como ferramenta de Integração Tecnológica em Nanobiotecnologia, com média de 3,92 e verba de R\$ 2,5 milhões.

Internet nunca teve contrato de manutenção

> Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação precisa pedir apoio para outras unidades quando há problemas mais graves, com impacto nos sistemas da universidade

KELVIN MELO
kelvini@adufrrj.org.br

Nos primeiros seis meses de 2024, os sistemas ou sites da UFRJ ficaram fora do ar ou mais lentos pelo menos nove vezes. Mas, para além dos episódios de queda dos sistemas que irritam a comunidade acadêmica, uma informação surpreendente acompanhou o último comunicado da superintendência geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SGTIC): a universidade não possui contratos de manutenção dos seus bancos de dados, nobreak e gerador.

Um absurdo que não é de hoje. “Desde que a gestão é da SGTIC, esta universidade nunca fez contrato de manutenção continuada desses equipamentos”, afirmou a superintendente geral da área, Ana Maria Ribeiro, à reportagem. A superintendência foi criada em 2011.

Ainda no ano passado, quando identificou a situação — a atual gestão da reitoria assumiu em julho de 2023 —, Ana Maria solicitou a abertura de processos para a contratação dos três serviços de manutenção. A tramitação, no entanto, estava lenta. “Não tinha dinheiro. Não estava na prioridade”. Uma percepção que mudou nos últimos tempos. “Agora todo mundo entende por que é importante ter o contrato. Todos os nossos processos estão sendo encaminhados”, completou. Mas ainda não há previsão para a contratação.

A fonte do levantamento das vezes que a internet da UFRJ deu problema é o próprio Instagram da SGTIC. Falta de energia no campus, parada por manutenção, instabilidade da rede elétrica e até mesmo um ataque à segurança são as causas apontadas.

Quando há um contratempo mais grave, a solução é buscar socorro fora. “Quando o problema é predial, buscamos apoio da Prefeitura e do ETU (Escritório Técnico da Universidade)”, disse a superintendente. A ajuda de unidades que têm contrato com empresas de manutenção de equipamentos também tem sido bem-vinda.

No último incidente, o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e o Sistema de Gerenciamento Acadêmico (Siga) não funcionaram de quinta (27 de junho) até segunda (1º de julho). Houve uma falha no equipa-



FOTOS: KELVIN MELO



LIMITADA: estrutura do datacenter precisa ser modernizada

mento que liga a máquina onde ficam armazenados todos os dados da universidade (storage) e os servidores, que processam essas informações. A SGTIC ainda investiga o que houve, mas suspeita de um problema elétrico.

Não por acaso, desde o fim do ano passado, a superintendência também solicitou um laudo da parte elétrica do prédio ao Escritório Técnico da Universidade. “A gente comprou oito aparelhos de ar-condicionado e descobriu que só podia instalar seis, porque o electricista nos disse que não havia carga suficiente para colocar mais dois”, afirmou Ana Maria.

Com a informatização crescente da universidade, qualquer queda do sistema prejudica professores, técnicos e alunos. Até mesmo no dia a dia das aulas. “O SIGA permite o contato com a turma, para envio de avisos ou de materiais de estudo”, afirma a vice-presidenta da AdUFRJ, professora Nedir do Espírito Santo.

Além disso, o SIGA funciona como um instrumento de recorrente consulta de dados dos cursos e dos alunos para os docentes se planejarem. “É muito importante ter um sistema estável que ajude as atividades acadêmicas”, completa Nedir.

A reitoria tenta todas as alternativas para melhorar a infraestrutura da internet, incluindo a recente proposta para o edital Proinfra, da Finep. “A ideia é poder atualizar os equipamentos que estão obsoletos, atualização do cabeamento de fibra óptica e instalação de mais pontos de rede wi-fi para expandir a rede Eduroam (serviço mundial de internet), uma rede mais segura para os alunos e docentes. Também tem uma parte para melhoria em equipamentos de Data Center”, disse Tiago Miranda, substituído eventual da superintendente. A Finep rejeitou a proposição da UFRJ, mas haverá recurso (leia mais nas páginas 4 e 5).

SEM ESPAÇO

A SGTIC não possui espaço próprio desde o incêndio no antigo prédio da reitoria, em 2016. Conforme o Jornal da AdUFRJ noticiou, em janeiro deste ano, a superintendência ocupa de forma improvisada três salas no Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica) e contêineres — que acumulam mofo e têm parte do piso afundado — na entrada do edifício Jorge

Machado Moreira. Sem espaço, a maior parte dos funcionários atua em teletrabalho parcial ou integral.

A longo prazo, o projeto é ter uma sede própria no Fundão e em Macaé. “Estamos com toda a base de dados em um espaço sobre o qual não temos gestão”, justifica a superintendente. Hoje, o datacenter fica dentro do Instituto Tércio Pacitti, embrião da SGTIC.

Foram oferecidas duas opções para acomodar todo o maquinário e pessoal: um espaço na antiga BioRio e uma parte do prédio que hoje abriga a reitoria, no Parque Tecnológico. Porém, a superintendência avaliou que as instalações não seriam adequadas ao trabalho das equipes.

O projeto da chamada Arena Digital, que ficaria localizada próxima ao Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetec), é o sonho de longo prazo da SGTIC. No primeiro pavimento, seriam instalados o datacenter e laboratórios que, com agendamento, poderiam ser utilizados por professores e alunos. O segundo pavimento seria a área de trabalho das equipes.

MAIS DIÁLOGO

Para além do investimento — que é necessário —, uma estrutura como a SGTIC deve ampliar o diálogo com as unidades, avaliam os “vizinhos” do Instituto Tércio Pacitti. “É essencial para a TIC ter comunicação com os entes que formam a universidade”, afirma Henrique Serdeira, que dirigiu a unidade de 2016 a 2021. “É a vontade de comunicar e perceber quais são os seus problemas, quais são os meus e como que a gente vai resolver o problema geral”.

A diretora atual, Angélica Dias, concorda. “A gente precisa ouvir as partes, todas as unidades, suas demandas. Isso facilita muito a criação da governança da informação dentro da universidade, que é gigante. É preciso enxergar as particularidades de cada unidade”, diz. “Noto que a superintendência tem um olhar voltado para isso. A gente vê que há um desejo muito grande, mas o orçamento inviabiliza”, completa.

A própria SGTIC, no relatório dos cem dias de gestão, apontou a necessidade de aumentar esse diálogo. O trabalho já começou. “Nós mandamos e-mail para todos os decanos, nos colocando à disposição para explicar o que está acontecendo com a TI da UFRJ”. Já houve apresentações no CFCH, CCJE, CCS e em Macaé.

UFRJ inicia debate sobre negociação do Ventura

> Reitoria promoveu a primeira audiência pública sobre alienação dos 11 andares do prédio no Centro do Rio. Estratégia é ceder os ativos em troca de investimentos em obras de infraestrutura

RENAN FERNANDES
comunica@adufrrj.org.br

O projeto de valorização dos ativos imobiliários da UFRJ foi tema de audiência pública na quinta-feira (4), no auditório Quinhentão, no CCS. A reitoria apresentou à comunidade acadêmica a proposta de alienação conjugada das 11 unidades do Edifício Ventura Corporate Towers que pertencem à UFRJ. “O princípio é de uma transação em natura, uma troca. A UFRJ cede 16.663 m² de ativos imobiliários e recebe 71.354 m²

DOCENTES DO IM QUESTIONAM PRIORIDADES

Após a apresentação do projeto na audiência pública do CCS, alguns professores questionaram a inclusão das obras de conclusão do prédio do Instituto de Matemática (IM) no segundo bloco de contrapartidas, com a previsão de início das obras 26 meses após a assinatura do contrato.

“Nossa unidade está sendo inviabilizada. Temos pós-graduação nota sete na Capes, nós nos formamos têm emprego, mas o que nos limita é a infraestrutura. Estamos perdendo pesquisadores para São Paulo, para o exterior e para empresas privadas. É uma concorrência desleal”, disse o professor Gregório Malajovich, do IM.

A professora Luciana Salgado compartilhou o mesmo receio sobre a fuga de cérebros do IM e cobrou valorização. “Nosso instituto é um dos que mais presta serviços para diferentes unidades da universidade. Desde que entrei, em 2018, a evasão de professores e pesquisadores da Matemática é surreal. Os motivos são variados, mas o principal é a falta de estrutura”, lamentou.

“Existe uma solução que é retomar essa obra. Por que não colocar à frente as obras que possam ser concluídas rapidamente?”, perguntou Gregório Malajovich. Uma estimativa de custo do Escritório Técnico da Universidade (ETU), feita em maio deste ano, orçou o investimento necessário para concluir o prédio em R\$ 10,9 milhões.

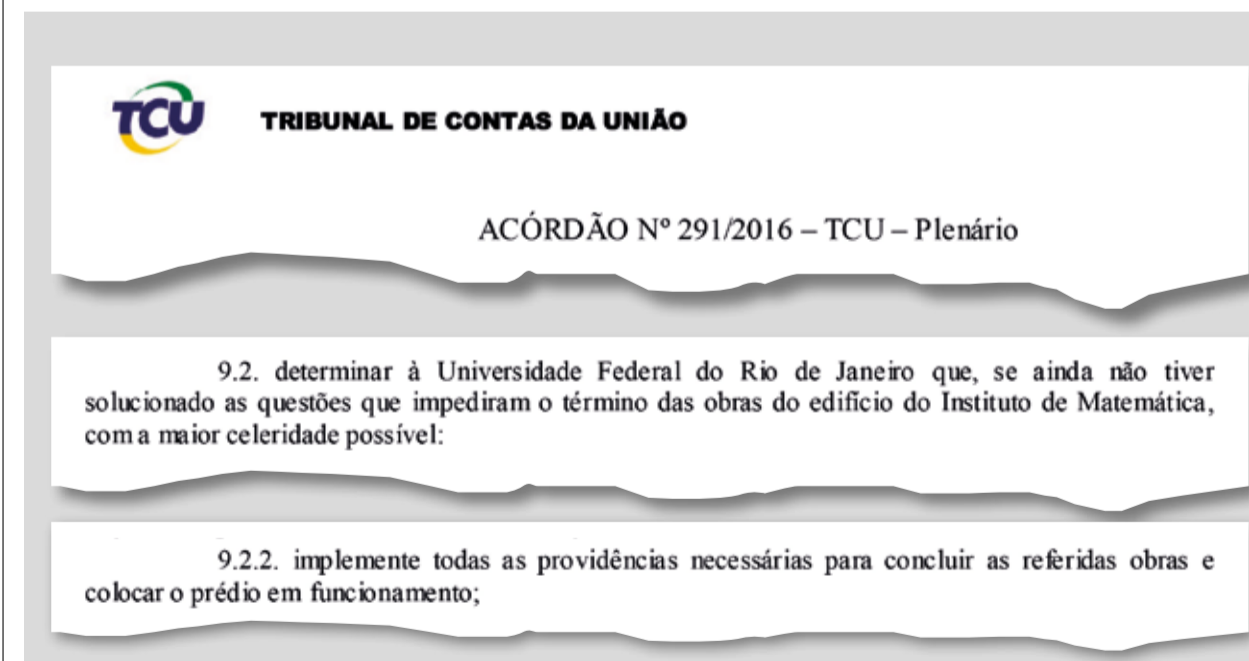
O docente leu a conclusão de um acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU), emitido em 2016, que determinou celeridade na conclusão das obras do IM. Os ministros do TCU seguiram o voto da relatora que recomendou a implementação de todas as medidas necessárias para colocar o prédio em funcionamento.

de investimentos em infraestruturas acadêmicas e de assistência estudantil”, disse o professor João Carlos Ferraz, do Instituto de Economia, membro da comissão que assessora a reitoria na questão. O reitor Roberto Medronho fez um apelo a favor da aprovação da permuta no Consuni. Serão necessários votos de dois terços dos conselheiros, ou 41 votos, para que a questão seja aprovada. “O Ventura não vai resolver todos os problemas da universidade, mas é o início de um processo. Esse não é um projeto de governo, mas de Estado. Passou por três reitorias com visões diferentes sobre o que é melhor para a UFRJ”, explicou. O valor dos 11 andares do prédio e das contrapartidas previstas na licitação foi alvo de inquirição dos presen-

tes na audiência. O técnico-administrativo Agnaldo Fernandes, superintendente do Centro de Tecnologia, levantou dúvidas quanto às cifras envolvidas na negociação. “Para fazer uma transação comercial temos que saber quanto vale o patrimônio. Precisamos dessa informação para o Consuni tomar uma decisão”, indagou. A reitoria adotou a estratégia de não divulgar o valor dos ativos da universidade no edifício Ventura para não influenciar a licitação. Com base no histórico de receitas e despesas provenientes da administração do prédio, os cálculos preveem que a alienação vai gerar em três anos os recursos que demorariam 52 anos sem a negociação. Uma segunda audiência acontecerá no dia 10 de julho, às 11h, no Salão Pedro Calmon, no Palácio Universitário.



IMPASSE Conclusão do prédio do IM (acima) foi determinada por acórdão do TCU (abaixo), mas obra não está na lista prioritária da reitoria



Medronho minimizou o impacto da decisão judicial na hierarquização das contrapartidas. “Infelizmente, estamos com o TCU, a Controladoria Geral da União e o Ministério Público em várias edificações. Todo dia chega uma intimação para o reitor da ocasião. Sobre a Escola de Educação Infantil, o Colégio de Aplicação, o Hospital Escola São Francisco de Assis, o prédio da Praça da República... É um inferno na torre”, lamentou. As dez contrapartidas previs-

tas no projeto foram separadas em dois grupos de prioridade, conforme pontuação definida por cinco princípios do Plano Diretor da UFRJ: interesse público; número de frequentadores e área; estado de conservação; finalidade da intervenção; e segurança.

A principal crítica dos professores da Matemática foi em relação ao prédio do CCJE/CFCH estar incluído no primeiro grupo de contrapartidas que terão as obras iniciadas oito meses após

o acordo firmado. A estrutura básica do edifício foi erguida ao lado da Faculdade de Letras, na Cidade Universitária, e ficou conhecida como “paliteiro”. “Se tenho um cômodo da minha casa com uma obra inacabada, minha prioridade é concluir antes de começar outra. A obra do CCJE/CFCH é muito mais complexa e onerosa que a do IM. De forma pragmática, o ideal é finalizar o que está próximo do término”, argumentou a professora Maria José Pacífico.

A docente expressou preocupação com a possibilidade de novas interrupções no futuro. “O campus do Fundão é um cemitério de prédios. Estou na UFRJ desde os anos 80 e atravesssei todos os projetos que não foram terminados nas últimas décadas”, concluiu.

“Do ponto de vista técnico, tivemos que chegar em algum critério para estabelecer uma pontuação feita pelo Plano Diretor. Podemos mudar? É o coletivo quem vai decidir. Agora, se mudarmos a ordem das contrapartidas, qual será a reação das unidades que forem mudadas de posição?”, questionou Ferraz em defesa do trabalho da comissão nos últimos sete anos.

A professora Claudia Cruz, pró-reitora de Gestão e Governança, mostrou solidariedade com as demandas apresentadas pelos docentes. “Nossa necessidade é tão grande que precisaríamos de três ou quatro Venturas para atender todo mundo. Qualquer escolha que fizéssemos seria passível de questionamento. Entendemos a situação dramática de quem está em prédio sem estrutura ou quem está em prédio emprestado”, explicou.



FEIRA 2024 DO LIVRO CIENTÍFICO DA UFRJ

CIÊNCIA, CULTURA & ARTE

11 A 14
JUL 2024
NA CASA DA
CIÊNCIA*
10 ÀS 20H

A ADUFRJ,
QUE APOIA A
REALIZAÇÃO DO
EVENTO, MONTARÁ
UMA **BANQUINHA**
COM **MATERIAIS**
DO **SINDICATO**.

* Rua Lauro Muller, 3
Botafogo

26 Editoras

Palestras

Lançamentos

Música

Programação
infantil

Descontos
promocionais